

Levantamento mostra condição sanitária

Mais de 200 mil pessoas estão morando nas cidades-satélites, em residências sem banheiros, e desse contingente cerca de 26 mil moradores estão em domicílios que não são beneficiados pela rede pública de esgoto e não possuem qualquer tipo de fossa. Isto é o que aponta também a pesquisa domiciliar da Codeplan no levantamento das condições sanitárias da população urbana do Distrito Federal.

De acordo com o levantamento, enquanto em Brasília — compreendendo Lago Sul e Norte — praticamente todas as residências possuem banheiro privativo e apenas 276 domicílios não têm banheiros, em Samambaia cerca de 23 mil casas e barracos, de um total de 28 mil, não têm banheiro de qualquer tipo. No Paranoá, sete mil e 600 das cerca de oito mil moradias, aproximadamente 95 por cento, também estão nessas condições.

Nas demais satélites, a taxa de residências sem banheiro é menor e chega a ser insignificante nas localidades onde a população tem maior poder aquisitivo, como no Cruzeiro, Guará e Núcleo Bandeirante. Em Taguatinga, dos cerca de 55 mil 894 domicílios apenas mil e 600 deles não possuem banheiro. Na Ceilândia, apenas dois mil 570 dos 73 mil domicílios não dispõem dessas instalações. No Gama e em Sobradinho menos de três por cento das residências estão enquadradas nesse caso. Já em Brazlândia essa taxa é de aproximadamente 12 por cento e em Planaltina de mais de 20 por cento.

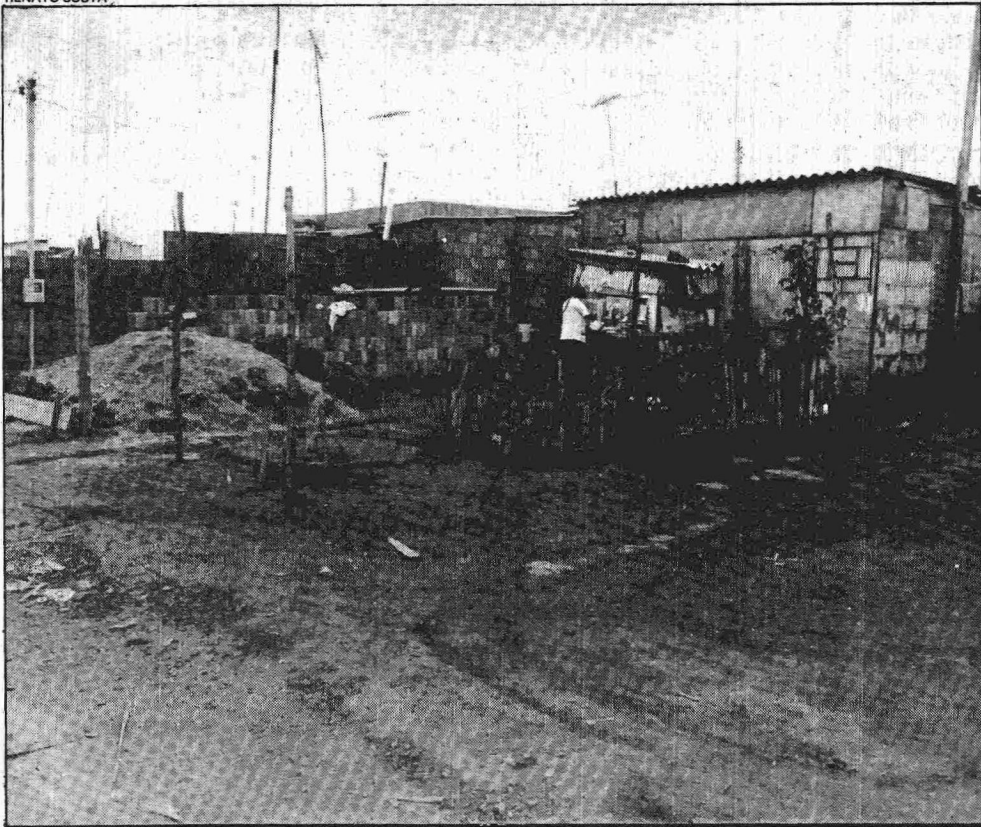
Esgoto — Além dos cerca de 28 assentamentos populares, que reúnem aproximadamente 500 mil habitantes, outra grande parcela dos moradores das satélites ainda não foi beneficiada com a instalação de rede pública de esgotos. O Cruzeiro é a única cidade que tem todos os domicílios recebendo esses benefícios. Na Ceilândia, também a maior parte das residências já está ligada à rede de esgotos e o restante possui fossa séptica dentro dos padrões sanitários.

Em Samambaia, apenas quatro mil dos 28 mil domicílios já estão ligados à rede de esgotos, mas a maioria — cerca de 22 mil — só possuem fossa seca, que traz sérios riscos à população.

Para piorar essa situação, outros dois mil barracos não contam com qualquer tipo de esgoto, o que também ocorre com cerca de mil e 700 residências no Paranoá. Os demais domicílios dessa satélite só possuem fossa seca, que faz com que a população fique vulnerável a várias doenças, como pode ocorrer com a Cólera se ela atingir o Distrito Federal.

Com o lançamento do programa de Esgotos Condominiais, o GDF pretende melhorar essas condições sanitárias dos assentamentos e localidades das satélites não beneficiadas pela rede pública de esgotos.

RENATO COSTA



O outro lado da concentração de renda nos assentamentos, falta o essencial